



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

EDUARDA MARTINS MACHADO

RESUMO

Para além do envelhecimento populacional nos últimos anos, os desafios são muitos quando se trata da manutenção de suas atividades básicas durante este processo. Sendo considerado natural e fisiológico do ser humano, ele também está associado a um declínio de suas condições físicas e mentais, tendo em vista que há uma diminuição do acometimento por doenças infectocontagiosas e um aumento exponencial de doenças crônicas não transmissíveis. Tais problemáticas contribuem para a deterioração das condições de saúde desses idosos, acarretando a um maior comprometimento de suas atividades básicas de vida diária. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo, traçar um perfil epidemiológico de idosos institucionalizados e avaliar o nível de independente ou dependência dos mesmos nas atividades básicas de vida diária (ABVD's). Para elaborar o perfil dos idosos, as variáveis estudadas foram categorizadas em: nome, idade, escolaridade, ocupação, aspecto racial, quedas, medicamentos, situação conjugal e nível de atividade física. Para avaliar as atividades básicas de vida diária (ABVD's), foi utilizado o índice de Katz, composto por 6 questões que determinam a independência, dependência parcial ou total deste idoso. Evidenciou-se que a maioria (60,9%), são do sexo feminino, (52,2%), realizam no mínimo 1 a 2 vezes na semana atividade física e (56,5%), são considerados independente para suas ABVD's. Dessa forma, conclui-se que mesmo vivendo em uma instituição de longa permanência os idosos apresentam bom nível de atividade física o que lhes possibilitam a manutenção de sua funcionalidade, mantendo a sua autonomia e longevidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Funcionalidade; Independência; Saúde; Doença

1 INTRODUÇÃO

Caracterizada pelo excessivo aumento, o envelhecimento da população é considerado um grande triunfo da humanidade como também um dos maiores desafios. Embora essa seja uma realidade global, é preciso entender a transição demográfica que acontece pela diminuição das taxas de fecundidade e natalidade, e, com o aumento da expectativa de vida em detrimento de melhores condições e acessos a saúde. Outrossim, destaca-se a melhora de recursos e acessos à saúde, mantendo uma qualidade de vida estável, com bem-estar, independência e longevidade (Rocha *et al.*, 2021; Quinot *et al.*, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), fisiologicamente a partir dos 60 anos se inicia a terceira idade e com essas transições demográficas ocorrendo, fez-se necessário maiores preocupações com o bem-estar, tornando evidente a necessidade de ações que favoreçam e propiciem maior autonomia e independência desses idosos, contribuindo assim para a manutenção de suas habilidades e contemplando com o envelhecimento bem-sucedido (Quinot *et al.*, 2022).

Ao falar de senilidade, além do processo natural e irreversível, tanto de aspectos físicos como cognitivos, também deve ser levado em consideração aqueles idosos que vivenciam o processo patológico, acompanhado de alterações significativas na sua capacidade física e mental e que levam a grandes limitações para a realização das atividades básicas de vida diária (ABVD'S). Além do mais, esses idosos são acometidos por doenças crônicas não

transmissíveis, entre elas as mais conhecidas como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes Mellitus (DM), sendo fatores contribuintes para a deterioração da saúde e a principal causa de morte em indivíduos com mais de 60 anos (Leão *et al.*, 2020).

Diante do aumento exponencial e dos argumentos supracitados, a procura por instituições de longa permanência (ILPIs), vem aumentando e representa uma nova forma de moradia para o idoso decorrente dessa demanda aumentada, uma vez que, com o crescimento dessa parcela da população, principalmente os que contemplam o envelhecimento patológico, propiciam e exigem maiores cuidados de cuidadores e familiares, onde raramente podem fornecer o amparo previsível. Em contrapartida, as ILPIs nem sempre conseguem fornecer recursos herméticos e profissionais capacitados, levando a manutenção desses indivíduos da maneira tal qual é possível, sem muitos aparatos e magnificência. Além disso, a inserção do idoso nesse meio sem o esteio familiar é benéfico para o desenvolvimento de maiores perdas, tanto cognitivas quanto funcionais, posto que a saúde psicológica e emocional são um dos principais fatores favoráveis para a deterioração das patologias já diagnosticadas (Quinot *et al.*, 2022; Oliveira; Gonçalves, 2020).

Dessa forma, o estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico de idosos residentes em uma instituição de longa permanência, bem como avaliar a independência, dependência parcial ou total para suas atividades básicas de vida diária (ABVD's).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Participaram desse estudo descritivo, 23 idosos institucionalizados em uma ILPI da cidade de Cruz Alta/RS, sendo 9 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Para obtenção dos dados socioeconômicos utilizou-se um formulário avaliativo inicial com perguntas abertas e fechadas, contendo informações básicas como: (nome, idade, escolaridade, ocupação, aspecto racial, quedas, medicamentos, situação conjugal e nível de atividade física). Para calcularmos o IMC (Índice de massa corporal), foi utilizado uma balança digital para pesagem dos idosos e fita métrica para verificar a altura dos mesmos. Com os dados individuais de cada um, foi realizado a fórmula (peso corporal dividido pela altura ao ²). Já para a avaliação da capacidade de realizar as atividades básicas de vida diária (ABVD'S), foi utilizado o Índice de Katz, que é composto por 6 questões relacionadas a independência ou dependência desses idosos. O instrumento supracitado possibilita classificar o sujeito em independente e dependente parcial, através das seguintes perguntas: 1) Tomar banho (leito, banheiro ou chuveiro), verificar se consegue realizar sozinho ou necessita de alguma ajuda; 2) Vestir-se (pega roupas, inclusive peças íntimas, quando forem utilizadas); 3) Uso de vaso sanitário (ida ao banheiro ou local equivalente para evacuar ou urinar); 4) Transferência (deitar-se e levantar-se sozinho ou se necessita de ajuda); 5) Continência (controlar inteiramente a micção e a evacuação ou tem acidentes ocasionais); 6) Alimentação (alimenta-se sem ajuda ou recebe ajuda parcialmente ou completamente. A partir disso, a pontuação 5 e 6 é considerado independente e abaixo de 4 é considerado dependente parcial ou total, levando em consideração que para cada questão onde o indivíduo realiza de forma independente é contabilizado 1 ponto (Mendes *et al.*, 2020; Santos, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo, 23 idosos com idade média de $76,6 \pm 8,53$ anos. Destes, 9 (39,1%), são do sexo masculino e 14 (60,9%), do sexo feminino. Destes, 22 (95,7%), são aposentados sem outra ocupação laboral e 1 (4,3%) realiza outra ocupação. Quanto a raça, 19 (82,6%), são brancos; 3 (13,0%), são pardos e 1 (4,3%), são da raça preta. Ao que se refere a situação conjugal, 11 (47,8%), são separados, 7 (30,4%) solteiros e 5 (21,7%) apresentaram o estado civil viúvo. Na tabela 1 encontram-se os dados de frequência absoluta (fa) e relativa percentual (f%), das variáveis epidemiológicas, tais como: (escolaridade, uso de tabaco, uso de

álcool, nível de atividade física, classificação de índice de massa corporal, quedas, medicamentos e ABVD'S).

Tabela 1 – Dados epidemiológicos dos idosos

Variáveis	Categorias	Fa%
Escolaridade	Ens fund Incompleto	7 (30,4%)
	Ens médio incompleto	8 (34,8%)
	Ens sup incompleto	8 (34,8%)
Uso de tabaco	Fumante Ex-fumante	2 (8,7%)
	Nunca fumou	5 (21,7%)
		16 (69,6%)
Uso de Álcool	Não mais	7 (30,4%)
	Com moderação Nunca	2 (8,7%)
		14 (60,9%)
NAF	1 a 2x	12 (52,2%)
	3x ou mais	11 (47,8%)
Class IMC	Normal/eutrófico	6 (26,1%)
	sobrepeso/obesidade	17(73,9%)
Quedas no último ano	Sim Não	10 (43,5%)
		13 (56,5%)
Medicamentos	Polimedicado	16 (69,6%)
	Até 3 medicamentos	7 (30,4%)
ABVD'S	Independente	13 (56,5%)
	Dependente parcial	10 (43,5%)

Observando a tabela 1, nota-se que quanto a escolaridade, apresentam ensino médio e superior incompleto, caracterizados por um ensino regular. A maioria nunca fez uso de tabaco nem de álcool. Além do mais a maioria apresenta um bom nível de atividade física, porém apresentam também sobrepeso/obesidade. Assim como poucas quedas no último ano; o fator medicamento, a maioria é polimedicado e independente para suas atividades rotineiras

Dentro das variáveis do estilo de vida dos idosos, destacamos o percentual de índice de massa corporal (IMC), apresentando sobrepeso/obesidade, isso é justificado pelo próprio processo de envelhecimento, onde há uma diminuição de massa muscular e aumento do tecido adiposo, visto que isso ocorre pelas mudanças estruturais e funcionais dos órgãos, além de ocorrer um decréscimo da estatura. Outrossim, é que entre os 70 e 80 anos os idosos passam pelo processo de sarcopenia, sendo o termo utilizado para definir a perda de massa muscular e força, associado a um maior risco de fragilidades e vulnerabilidades que são fatores que potencializam a preferência de familiares pela institucionalização dos idosos devido alto nível de dependência e riscos de quedas. Ademais, embora os idosos apresentem obesidade, a grande maioria 12 (52,2%), realizam atividades físicas regularmente o que mantém a capacidade funcional, os agravantes para tal estado nutricional, relacionam-se diretamente com a má qualidade de alimentação, sem suprir necessidades individuais, uma vez que, as casas de longa permanência atende as necessidades no coletivo, dificultando uma nutrição adequada para cada idoso e facilitando o acúmulo de gordura corpórea, o que complexifica sua vida no dia a dia (Santos; Vital, 2014).

Outra variável que fica evidente é a independência dos idosos institucionalizados para as atividades básicas de vida diária, onde 13 (56,5%), apresentaram resultados para independência nas ABVD'S. Igualmente, essa capacidade funcional mantida, relaciona-se diretamente com o nível de atividade física realizada pelos idosos, levando em consideração que a maioria se mantém ativo e realiza pelo menos de 1 a 2 vezes por semana algum tipo de

atividade física. Nesse contexto, o exercício físico contribui na busca de um envelhecimento saudável e contribui de maneira efetiva para a manutenção da qualidade de vida, melhora função cardiovascular, manutenção da força muscular, da mobilidade e flexibilidade, com intuito de prevenir ou minimizar os declínios decorrentes desse processo (Vedana *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

A partir dos estudos obtidos, foi possível observar que os idosos institucionalizados apresentam um bom nível de atividade física e independência funcional para as ABVD'S. Embora o índice de massa corporal seja elevado para a maioria, eles mantem uma boa funcionalidade e consequentemente um envelhecimento ativo, evitando maiores perdas e incapacidades, contribuindo para sua qualidade de vida e longevidade.

REFERÊNCIAS

- LEÃO, G.C. *et al.* Papel do fisioterapeuta no envelhecimento ativo. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**. v. 7, n. 13, p. 1-9, 2020.
- MENDES, S.O. *et al.* Validade e confiabilidade da escala índice de katz adaptada. **Research, Society and Development**. v.9, n. 4, p. 1-19, 2020.
- OLIVEIRA, L; GONÇALVES, J.R. Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v.3, n. 6, p. 110-122, 2020.
- QUINOT, L.M. *et al.* Relação do estado nutricional e nível de atividade física entre os idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Research, Society and Development**. v. 11, n.10, p. 1-10, 2022.
- ROCHA, F.B. *et al.* Funcionalidade e condições de saúde em idosos de uma cidade do interior da Bahia. **Arquivos de Ciência da Saúde da UNIPAR**. v. 25, n. 3, p. 199-206, 2021.
- SANTOS, R.G. **O Uso da escala de katz para avaliação da funcionalidade de idosos institucionalizados: revisão de literatura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Faculdade da Maria Milza, Governador Mangabeira, 2021.
- SANTOS, R.K.F. *et al.* Perfil nutricional de idosos - relação obesidade e circunferência da cintura após sessenta anos, 2014. **Revista Saúde.com**, v. 10, n. 3, p. 254-262, 2011.
- VEDANA, K. *et al.* Avaliação da independência funcional e nível de atividade física em idosos participantes de projetos sociais na cidade de Caxias do Sul/RS, 2022. **Open Science Research III**, v. 3, p. 603-612, 2022.